

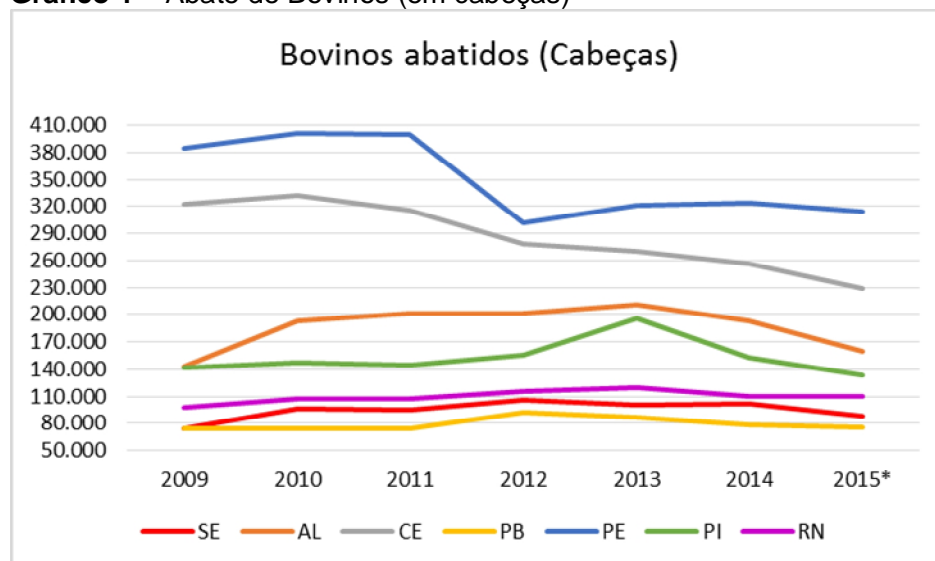


## 1. Produção pecuária e a seca.

Nesse número 100, trazemos a situação da produção **pecuária industrial** no Nordeste. Os números apresentados foram calculados pela soma dos números da pesquisa trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os próximos dois Informativos trarão um detalhamento da produção agrícola e pecuária (total) apenas na região onde os municípios estão localizados, ou seja, exclusivamente no Semiárido.

A seca no Semiárido, que iniciou em 2012 e se prolonga até os dias atuais, afetou, também, o desenvolvimento da produção pecuária industrial. No caso da bovinocultura, conforme observa-se nos gráficos abaixo, os prejuízos sobre a produção tiveram seu pico negativo entre 2012 e 2013, retomando o crescimento, nos anos posteriores, principalmente no caso da bovinocultura de corte. Esse fato deve-se não à melhoria das condições do rebanho, ao contrário, porque os pecuaristas que vivem no Semiárido precisaram se desfazer de parte do rebanho, a fim de não perderem todo o plantel nesse período de estiagem. Atente para a produção leiteira no Maranhão, onde a curva de produção foi ascendente, mesmo no pior ano de seca. O Maranhão foi o estado que mais recebeu rebanhos bovinos de outros estados nordestinos, pois não possui nenhum município localizado na região do Semiárido, portanto sofreu menos com os efeitos da estiagem.

**Gráfico 1 – Abate de Bovinos (em cabeças)**



Fonte: IBGE, PPM

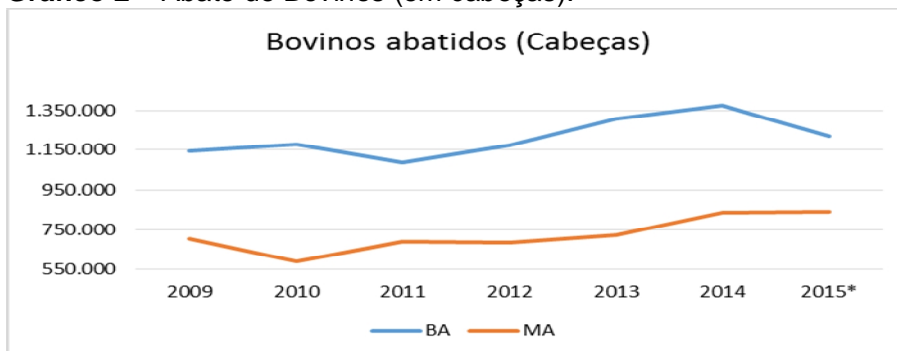
Obs: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

\*Os dados referentes ao ano de 2015 são resultados preliminares.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Crédito e Estudos Econômicos  
Coordenação-Geral de Estatísticas

**Gráfico 2 – Abate de Bovinos (em cabeças).**

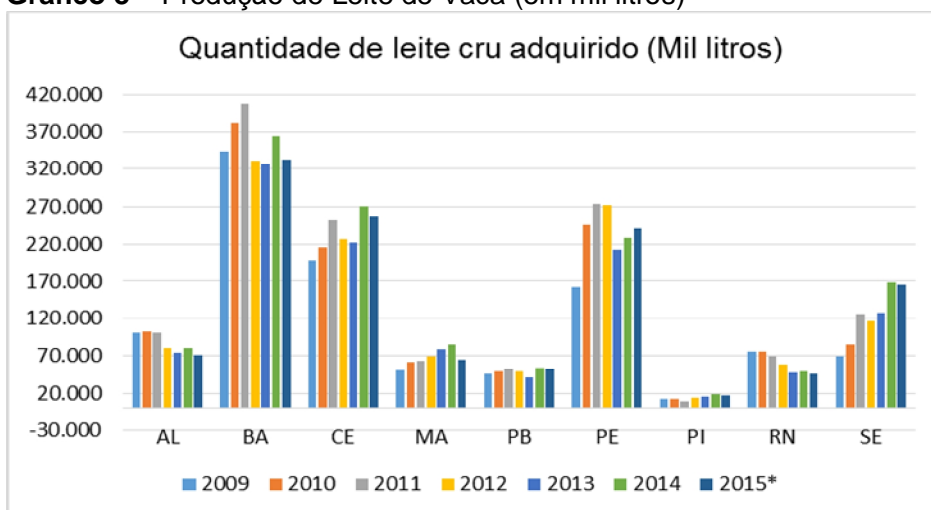


**Fonte:** IBGE, PPM

Obs.: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

\*Os dados referentes ao ano de 2015 são resultados preliminares.

**Gráfico 3 – Produção de Leite de Vaca (em mil litros)**



**Fonte:** IBGE, PPM

Obs.: \*Os dados referentes ao ano de 2015 são resultados preliminares.

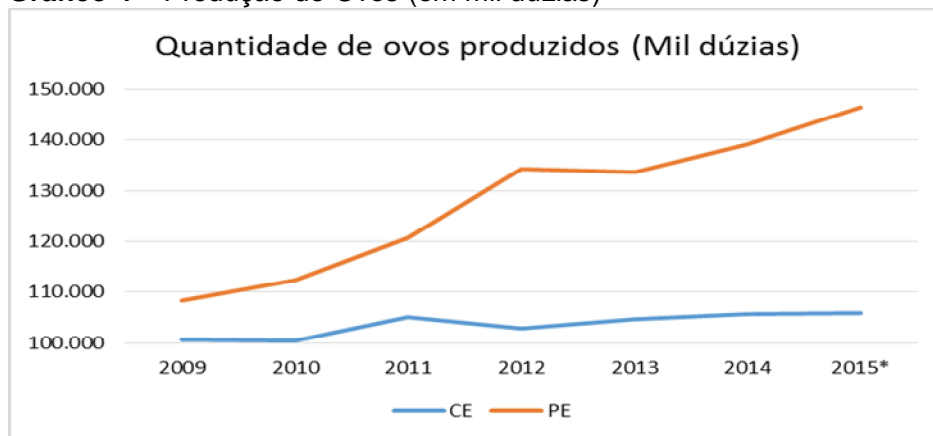
Já a quantidade industrial de ovos produzida no Nordeste cresceu praticamente em todos os estados, assim como a de frango. A exceção foi observada em Sergipe – onde houve decréscimo na produção tanto de ovos quanto de frango – e em Alagoas, onde as perdas foram mais evidentes na produção de ovos.

Os maiores destaques de produção de ovos ficaram com os estados de Pernambuco, Piauí e Bahia. O Piauí chegou a quase dobrar sua produção, em 2015, tendo um aumento considerável de aproximadamente 80% em relação à média dos anos de 2009 a 2011. A Bahia manteve uma produção crescente ao longo dos anos. No caso de Pernambuco, apesar de o aumento no volume de produção ter sido alto ao longo dos anos, em valores referenciais, considerando a média anteriormente citada, o aumento foi de pouco mais de 25%.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Crédito e Estudos Econômicos  
Coordenação-Geral de Estatísticas

**Gráfico 4 – Produção de Ovos (em mil dúzias)**

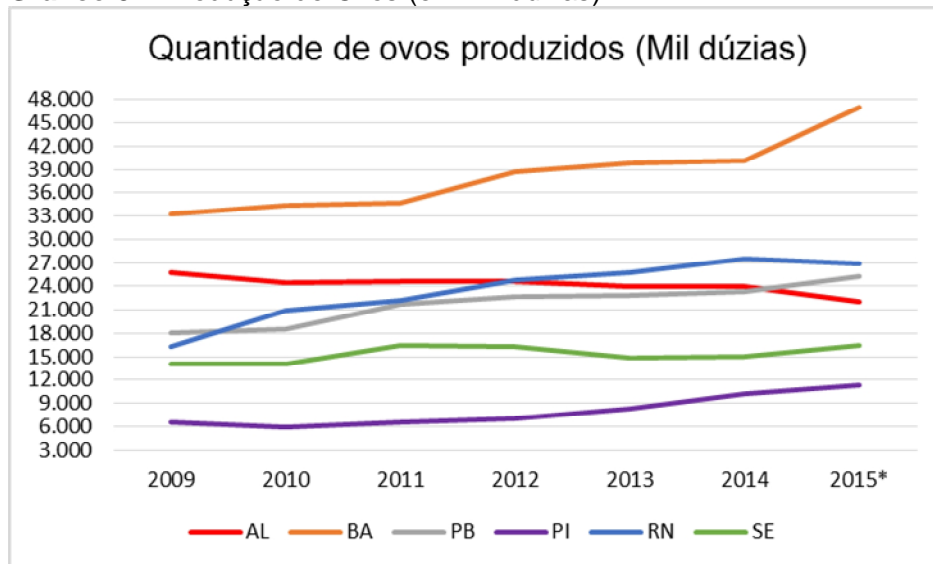


**Fonte:** IBGE, PPM

Obs.: A partir do 1º trimestre de 2012: As informações não correspondem às produções totais das Unidades da Federação, uma vez que são pesquisados apenas os estabelecimentos com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras;  
O número de galinhas poedeiras refere-se à média do plantel existente no último dia de cada mês do trimestre;

\*Os dados referentes ao ano de 2015 são resultados preliminares.

**Gráfico 5 – Produção de Ovos (em mil dúzias)**



**Fonte:** IBGE, PPM

Obs.: A partir do 1º trimestre de 2012: As informações não correspondem às produções totais das Unidades da Federação, uma vez que são pesquisados apenas os estabelecimentos com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras;  
O número de galinhas poedeiras refere-se à média do plantel existente no último dia de cada mês do trimestre;

\*Os dados referentes ao ano de 2015 são resultados preliminares.

O abate de frangos experimentou expressivo aumento, na contramão da estiagem. O Ceará mais que triplicou o abate, nesses últimos dois anos, destacando-se entre os estados. O Piauí

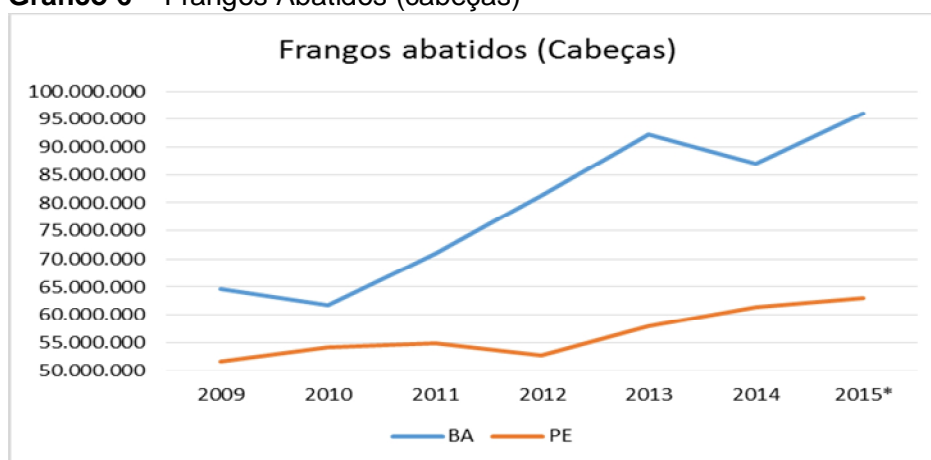


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Crédito e Estudos Econômicos  
Coordenação-Geral de Estatísticas

aumentou em 50% o abate industrial de frango nos primeiros anos de estiagem e, entre 2014 e 2015, teve um acréscimo de 75% em relação à média dos anos de 2009 a 2011.

A Bahia manteve uma produção crescente ao longo dos anos, em relação à média, tendo um pequeno decréscimo no ano de 2014 e retomando no ano posterior. No caso da Paraíba, o aumento no abate de frango se manteve, praticamente, linear ao longo dos anos.

**Gráfico 6 – Frangos Abatidos (cabeças)**

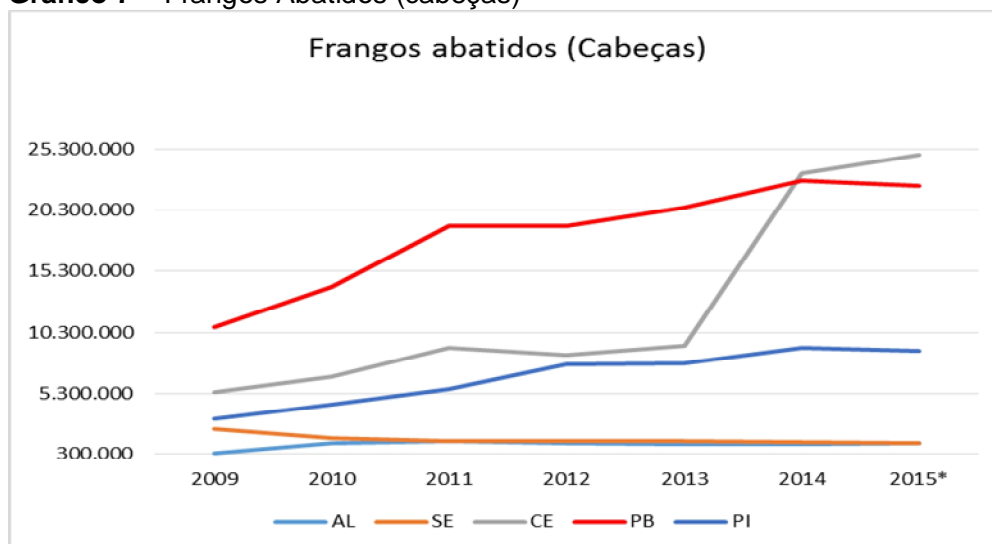


Fonte: IBGE, PAM

Obs.: Os dados são oriundos de estabelecimentos com inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

\*Os dados referentes ao ano de 2015 são resultados preliminares.

**Gráfico 7 – Frangos Abatidos (cabeças)**



Fonte: IBGE, PAM

Os dados são oriundos de estabelecimentos com inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

\*Os dados referentes ao ano de 2015 são resultados preliminares.